

Apresentação

O primeiro número de 2014 da Revista *Signum: Estudos da Linguagem* reúne treze artigos que tratam de questões contemporâneas e inovadoras no campo do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, com foco em aspectos ligados a práticas pedagógicas, (multi)letramentos, novas tecnologias, e outros pertinentes às reflexões sobre o tema. São, portanto, trabalhos que abordam a temática *Ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras: novos desafios e perspectivas* em diferentes níveis e contextos educacionais, a partir de variadas perspectivas teóricas.

Abrindo o número 17.1, em *Estudos sobre inglês como língua franca no Brasil (2005-2012): uma metassíntese qualitativa*, Marcella Bordini e Telma Gimenez apresentam um mapeamento da produção acadêmica brasileira no campo de inglês como língua franca, no período entre 2005 e 2012. Com foco naquilo que os estudos revisados permitem dizer sobre o conceito de inglês como língua franca, as autoras revelam um interesse crescente de pesquisadores nesta área, bem como a necessidade de que mais estudos empíricos sejam realizados.

O artigo *O desafio de aprender a aprender na formação de professores de línguas estrangeiras*, de Myriam Crestian Cunha e Walkyria Magno e Silva, examina as relações entre estratégias trabalhadas na disciplina ‘Aprender a aprender línguas estrangeiras’, recentemente inserida no currículo de um curso de Letras, e sua incorporação nas rotinas dos professores em formação. Os resultados abordam tanto as implicações do ensino das estratégias quanto os desafios que ainda restam.

Ancorada na perspectiva da linguística contrastiva, a pesquisa de Letânia Patricio Ferreira, intitulada *A duração como correlato acústico do acento de palavra no PB e no espanhol: desafios para o ensino de suprasegmentais e preparação de material didático*, tem por objetivo “analisar o mecanismo de contraste entre sílabas tônicas e átonas, no PB e no Espanhol, no que diz respeito à duração, e de discutir as implicações dos resultados obtidos para a construção de material didático”. A descrição do funcionamento contrastivo das suprasegmentais analisadas pode contribuir para a produção de material didático para o contexto de ensino e aprendizagem de espanhol por alunos brasileiros.

No texto *Novos letramentos: perspectivas atuais para o ensino de inglês como língua estrangeira*, Andréa Machado de Almeida Mattos argumenta a favor de teorias de novos letramentos em relação às possibilidades que oferecem para mudanças nas práticas de ensino e aprendizagem de língua inglesa. O texto discute teoricamente e ilustra conceitos de letramento, novos letramentos e multiletramentos, buscando refletir sobre o ensino da língua em sociedades hipersemiotizadas.

O artigo *Tarefas de aprendizagem de inglês mediadas pela lousa digital interativa: efeitos motivacionais em tarefas de resolução de problemas e socialização de informações pessoais*, de Samara Freitas Oliveira e Janaina Weissheimer, apresenta como objetivos compreender a variabilidade da motivação por aprendizes de inglês ao longo de duas tarefas mediadas pela lousa interativa e analisar suas possíveis causas. Os dados foram coletados em uma escola de idiomas por meio de notas de campo e Escalas Situacionais. Com base nos resultados dos padrões de motivação identificados, as autoras apontam fatores que podem ter implicado na variabilidade encontrada.

O *tratamento dado à variação linguística na tradução dos falsos amigos nos livros de língua espanhola selecionados pelo PNL D 2011* é o foco da pesquisa de Valdecy Oliveira Pontes, fundamentada na sociolinguística. No trabalho, o autor chama atenção para a importância das influências sócio-linguístico-culturais e da variação linguística para a prática da tradução. Com base no domínio da abordagem estrutural na tradução dos falsos amigos nos livros analisados, o pesquisador conclui tecendo sugestões para a melhoria do trabalho didático com falsos amigos para estudantes brasileiros da língua espanhola.

Por sua vez, o texto intitulado *Instrução gramatical na era da tecnologia: investigando diferentes abordagens para o ensino-aprendizagem de inglês no ensino médio integrado*, Gicele Vergine Prebianca, Marli Fátima Vick Vieira e Kyria Rebeca Finardi investigam o uso de recursos tecnológicos para o ensino-aprendizagem de inglês como língua estrangeira. As autoras analisam o aprendizado de uma estrutura sintática por meio da instrução gramatical dada em dois ambientes: a sala de aula tradicional e o ambiente virtual de aprendizagem MOODLE. Os resultados sugerem que, apesar de os participantes terem acesso a vários recursos tecnológicos, eles parecem não perceber a relevância de tais recursos para a aprendizagem de uma língua estrangeira.

Fabiano Silvestre Ramos e Neuda Alves do Lago, no artigo *Ensinando a língua estrangeira através de gêneros textuais: o resumo como uma atividade de*

retextualização, investigam a concepção que alunos universitários de inglês constroem sobre resumo e verificam o processo de retextualização na produção de resumos. Os dados analisados advêm de um questionário e das próprias produções dos alunos antes e depois da aplicação de uma sequência didática em torno do gênero resumo. Os resultados revelam que a produção de resumos foi melhorada com a aplicação da sequência didática, mas que alguns problemas ainda permaneceram.

Com base em referenciais teóricos sobre motivação advindos da Linguística Aplicada, Fernanda Costa Ribas e Cristiane Manzan Perine, em *O que motiva graduandos a iniciar um curso de inglês a distância?*, investigam motivações, expectativas e crenças de alunos em um curso de inglês instrumental a distância. Na inter-relação desses fatores, os autores concluem que crenças e expectativas podem impactar na motivação.

Ana Cristina Biondo Salomão e Carla Mayumi Meneghini apresentam, no artigo *Crenças, pressupostos e conhecimentos de professores em serviço sobre língua(gem) em um curso de formação continuada*, os resultados de uma pesquisa desenvolvida em contexto de um curso híbrido (presencial/virtual) de formação continuada, em relação às crenças dos professores sobre as variedades geolinguísticas do espanhol. As autoras apontam para o fato de que a escolha por uma variedade para o ensino está relacionada às concepções estruturais de língua e aos vários fatores que demonstram falta de consciência das vozes das quais os professores se apropriam para justificar suas opções teórico-metodológicas.

Em *Um vínculo afetivo-cultural com a língua inglesa – o grande desafio*, Joana de São Pedro e Denilson Amade Sousa discutem o ensino da língua inglesa na atualidade, levando-se em consideração o cenário da globalização pós-moderna e a demanda para se falar tal língua, especialmente para adultos. Os autores propõem uma reflexão para a sala de aula que veja a língua como discurso, levando o aluno a ter consciência de sua própria cultura e da do outro, de modo a vislumbrar uma visão de mundo resignificada e possibilitando que ele se sinta mais confortável ao estudar e usar a língua inglesa.

Nara Hiroko Takaki apresenta o trabalho *Fonologia e fonética na universidade: uma experiência*, com o propósito de oferecer uma alternativa para a convergência das disciplinas de fonética e fonologia da língua inglesa como parte inerente às práticas sociais de letramento. O trabalho analisa e discute um conjunto de tarefas multimodais conduzidas com licenciandos em um

curso de português/inglês/espanhol na disciplina ‘O uso da tecnologia no ensino de línguas’.

Encerrando este número, a *Signum: Estudos da Linguagem* traz o artigo *Clínica literária: literaturas globais e a formação de professores de língua inglesa no Brasil*, em que Malia Spofford Xavier relata os resultados da primeira fase de um projeto de formação de professores de língua inglesa no Programa Institucional de Iniciação a Docência (PIBID/CAPES) numa universidade federal do Brasil. O texto discute a importância das literaturas em língua inglesa para educação no Brasil, por meio do estudo de literatura global ligado à educação básica para a cultivação de reflexividade docente e melhor compreensão do papel de língua inglesa no Brasil, e como as narrativas interativas e multimodais podem contribuir ao ensino-aprendizagem de inglês na escola básica.

Agradecemos aos colegas pesquisadores que contribuíram com seus trabalhos para compor este número temático e aos pareceristas pela leitura e avaliação cuidadosa dos textos aqui publicados. Estamos certas de que estes estudos fazem avançar as reflexões no campo teórico-prático, de modo sensível aos contextos e às demandas sociais, culturais e políticas da contemporaneidade. Desejamos a todos uma boa leitura!

Londrina, junho de 2014

As Organizadoras